

CÂMARA MUNICIPAL DE MINDURI

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MINDURI, REALIZADA EM 25.06.2019.

Aos vinte e cinco dias do mês de junho, realizou-se a décima reunião ordinária da Câmara Municipal de Minduri, do ano de dois mil e dezenove. Às 19h, repassou-se a lista de presença, acusando o comparecimento de oito vereadores. Deixou de comparecer a vereadora Alcina dos Santos. Às 19h10min, o vereador Fernando Ferreira Rocha assumiu a Presidência da Mesa Diretora, declarou aberta a sessão e passou a palavra ao vereador-Secretário para a leitura da ata da reunião anterior, aprovada por oito votos. A seguir, foi apresentado ao Plenário – sem discussão, o Projeto de Resolução nº 001/2019, que “institui a Tribuna Livre da Câmara Municipal de Minduri”. Em sequência, foram lidos os pareceres das Comissões Permanentes sobre o Projeto de Lei nº 006/2019, que “autoriza a movimentação orçamentária, por transposição de saldos de dotações do orçamento fiscal do Município de Minduri, para o exercício de 2019, no montante de R\$ 90.000,00” e da Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 01/2019, que “altera e acrescenta dispositivos à Lei Orgânica do Município, dispondo sobre o processo orçamentário municipal”. Passando-se à Ordem do Dia, foram apresentadas ao Plenário, para discussão e votação, as seguintes proposições: 1- Requerimento nº 011/2019, firmado pelo vereador Raulein Rocha de Souza, solicitando, ouvido o Plenário, que fosse apreciada por esta Casa, a proposição a seguir mencionada, de forma a ser discutida e votada, em turno único, na reunião ordinária de hoje. Este Requerimento foi aprovado por sete votos; 2- Projeto de Lei nº 006/2019, que “autoriza a movimentação de saldos de dotações do orçamento fiscal do Município de Minduri, para o exercício de 2019, no montante de 90.000,00. O vereador Peterson justificou seu voto, manifestou-se da seguinte maneira: “Aprovo e justifico que isso aqui é importante para terminar essa obra da câmara, que graças a Deus é feita por etapa. Mas, se Deus quiser, agora com elevador vai ter acessibilidade para as pessoas que talvez queiram participar da câmara e tem essa dificuldade. Agora, através desse projeto de lei, vai ter essa oportunidade das pessoas poderem estar acompanhando a reunião pessoalmente aqui, quem tem essa deficiência física com mais facilidade. Eu aprovo sim”. Este projeto foi aprovado por sete votos. Prosseguindo, foi apresentada ao Plenário, para primeira discussão e votação, a Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 01/2019. O vereador Peterson, fazendo uso da palavra, assim se manifestou: “Eu vou votar contra e vou justificar também, porque na verdade aqui no caso envolve uma porcentagem da arrecadação anual do município, para poder estar sendo indicado através de emendas aqui

pelo Plenário, para ser utilizado o dinheiro, só que através de emenda. Então, por exemplo, eu não tenho autorização ou poder para chegar aqui e falar assim: Eu quero que tantos mil vá para um lugar que seja utilizado; isso ainda depende de votação. No caso ainda passa por uma votação do plenário. Se aprovada a emenda aí sim é destinado aquele valor; mas, como existem 9 vereadores aqui, talvez cada um tenha que utilizar essa emenda no lugar em que às vezes há necessidade. Não fica uma coisa, por exemplo, equacionada como no caso dos deputados... é diferente. O deputado tem o valor de emenda Estadual, Federal, cada um tem um valor de emenda que pode destinar por município. Então é uma situação mais equilibrada tem esse fator. É uma outra situação. Financeiramente, o momento hoje não está favorável para ninguém. Em Minduri a gente vê que, graças a Deus, conseguimos superar todas as dificuldades sobrevivendo. Mas a gente sabe que o FPM é enxuto. A educação tem uma porcentagem, a saúde também tem uma porcentagem e tem a folha de pagamento. Ah! Mas tudo bem. Depois a gente pode usar talvez o que a Câmara devolva para a Prefeitura. Tem essa situação, mas a gente não pode também destinar através de emenda. Mas, através da emenda ainda tem votação. Então não é uma coisa que nos dá liberdade, imparcialidade no caso depende da política depende do momento político: se você é situação... se você é oposição... se você maioria... se você é minoria na Câmara não te dá uma liberdade para poder utilizar. Então o que é que eu vejo: eu vejo essa situação nesse projeto e ela é impositiva. Por exemplo: se eu chegar aqui e falar assim: “tem que ser usado o tal valor, ele é obrigado a usar aquele valor. O Prefeito tem que utilizar aquilo que a gente fizer por aqui, se aprovado for. Então, como é uma coisa que você não sabe se vai ou não vai acontecer, depende de votação, eu acho difícil”. Aí pode falar não, mas o povo, a gente vai ver o que melhor para a cidade, tudo bem; mas, por exemplo, a minha opinião, o meu ponto de vista, não pode ser o mesmo que todos acham que seja, mas para mim ele é. Então ele depende do momento político, depende de uma votação. E quem disse que isso vai ser parcial ou imparcial? É difícil falar. Então, por esse motivo, eu sou contra esse projeto, essa emenda” conclui o vereador Peterson.

Vereador João Francelino: Eu sou favorável e gostaria de explicar para a população de Minduri, a todos que estão ouvindo esta rádio Rede Perdizes FM ou pelo Facebook, prestem muita atenção mindurienses, nessa votação de hoje. Fique atento com isso que está acontecendo aqui na nossa Casa. Vocês, eleitores, que votaram em cada um vereador, que está aqui nesta casa, sentado nesta cadeira, lembra bem a cara dele, que foi na sua casa pedir voto, contra um direito que nós poderíamos transferir para vocês, que é essa emenda. Eu vou explicar como funciona essa emenda para você entender: É uma Emenda que surgiu do governo para os municípios. É um valor de dinheiro que cada vereador poderia destinar para o seu bairro para fazer um calçamento, para vocês colocarem luz onde tem cascavel entrando pela casa

do eleitor. Destinar para a saúde, destinar para qualquer recurso que os bairros estiverem precisando. Tem vereador nesta casa deixando de votar, porque o Prefeito foi à casa dele pedir para ele não votar. O vereador votou aqui gente. O vereador João Francelino votou nas comissões, vereador Dilermando do Nascimento votou nas comissões, vereador Raulein Rocha votou nas comissões, vereador Rildo Garcia votou nas comissões... e nas comissões o Prefeito não sabia dessa emenda; foi no dia das comissões que ele ficou sabendo dessa emenda depois da votação. E ele foi de casa em casa do vereador pedindo para que não votasse e que não desse o direito de qualquer um de nós aqui dar oportunidade para você, minduriense. É por isso que está acontecendo isso aqui, hoje. Mas vocês prestem atenção, que daqui a pouco tempo vem eleição... não esqueça disso, viu? Lembra muito bem do que aconteceu nesta reunião de hoje, porque tem vereador desta Casa aqui, que está sentado nesta cadeira aqui, que está sendo beneficiado pela Prefeitura para fazer as coisas para os outros em nome do vereador. Aí deixa de fiscalizar, porque está sendo beneficiado - Como passar uma patrol na estrada, como abastecer o carro na conta da Prefeitura. Então é por isso que está isso aqui, gente. Ele me deixa indignado de ir na casa das pessoas pedir voto e falar que vai fazer isso, que vai colocar luz no bairro dele que está escuro. Quando o governo dá uma oportunidade ele joga no lixo. Muito obrigado e meu voto é favorável”, concluiu o vereador João Francelino. Vereador Rildo: “Olha, eu queria justificar o meu voto. Até conversei com alguns dos vereadores aqui presentes sobre esse projeto. Aparentemente é uma coisa muito boa, a gente olhando. Esse projeto está aqui praticamente esta semana. Chegou para gente analisar até nas Comissões que eu fiz parte eu achei interessante, mas eu ainda não tive um tempo de fazer um estudo, pesquisa, e é um projeto que futuramente pode ser votado. Aí a gente vai poder - eu particularmente - poder estar votando de uma maneira mais convicta, já que pode-se voltar, que pode ser aprimorado, então eu me sinto no direito de, a princípio, dizer não ao projeto. Meu voto é não”, concluiu o vereador Rildo. Vereador Raulein: “O meu parecer é favorável. Favorável pelo seguinte: isso aqui não vai beneficiar um vereador, vai beneficiar a todos, a todos, a todos os nove que estão aqui presentes, com exceção da Presidente que não está aqui hoje por motivos particulares. Mas é o que o João vereador acabou de citar aqui, agora, que isso aqui vai beneficiar o bairro, a saúde, a educação que você pode fazer, você pode fazer na parte de esporte, não é? No nosso Município sumiram com o esporte. Não tem o apoio, não tem quem vai representar o esporte, não tem quem trabalha dentro do esporte e desculpe se alguém ficar ofendido, porque pelo que vejo estou dentro dele também. Então é lamentável. Bem, os senhores Vereadores Edis, vocês estão de parabéns por não votar nesse projeto que seria uma boa para todos nós e para o município e nossos eleitores, que puseram os seus votos de confiança em cada um de nós. Muito obrigado” Concluiu o

vereador Raulein. Vereador Mazinho: Meu voto também é favorável. Claro, eu jamais seria contra esse projeto, independente de partido, que seja porque, com certeza, é um benefício que os vereadores poderiam usar aí e com certeza poder usar sim a emenda. O projeto está aí, bem explicadinho e no caso igual o vereador João citou, a gente fica triste, aborrecido, porque a gente vê lá no Bairro Jardim Esperança. Oito anos de mandato vai concluir o prefeito atual. Oito anos de mandato e, no máximo, lá acho umas seis, sete luminárias para iluminar a rua; e estão pagando a iluminação pública. É uma coisa de dar pena, viu? É um dinheiro que a gente, nós vereadores, poderíamos juntar todos os nove vereadores aqui e direcionar um projeto só para as luminárias de ruas. E outra: o prefeito bateu perna o dia inteiro nesse Minduri - hoje que eu fiquei sabendo; eu trabalho, não fico na cidade; eu tenho minhas coisas para fazer. Mas a gente fica sabendo - atrás de vereador, ligou para um, ligou para outro sobre esse projeto, essa emenda aqui. Ai eu pergunto: Será que o Prefeito, ao invés de ficar andando atrás de vereador para pressionar, porque que não anda nas ruas para olhar as tampas de bueiros que nós vereadores já pedimos. Nós cinco vereadores já pedimos para tampar os bueiros. Eu participei da procissão aqui, na quinta-feira, que saiu nessa rua da Câmara e desceu pelo lado de baixo da quadra. Tem um bueiro aberto ali e eu como vereador tive vergonha de passar por cima, porque tinha cidadão atrás de mim e na minha frente. E eu como vereador fiquei com a vergonha. Então, ao invés do prefeito ficar procurando, fazendo essas coisas aí, tirando vereador de cabeça... para mim, vocês vão me desculpar, mas vocês vereadores que votaram contra, a cadeira de vocês é do prefeito. Peterson: "Isso aí é você que está falando". Mazinho: "Vocês têm que saber"... Peterson: "Você tem que provar o que está falando". Mazinho: "A palavra é minha". Peterson: "você está me atingindo". Mazinho: "Não! Não! Não!" Fernando: "Você peça aparte e espere o momento". Peterson: "Tudo bem! Então eu peço aparte no final". Fernando: "Se você quiser, espere". Peterson: "Se eu não quiser, não, mas eu estou pedindo. Eu estou pedindo aparte". Fernando: "Então espere um pouquinho". Peterson: "Eu não aceito isso não". Fernando: "Quando ele estiver falando não, mas é verdade, você sabe que é verdade, que não é o quê não é verdade". Peterson: "Se é democrático e estudado a gente deveria ter sido chamado para estudar as emendas junto". Fernando: "Então deixa ele terminar agora". Peterson: "Eu espero". Mazinho: Ô... vereador, dá licença; eu sei que dói, mas é dolorido mesmo, é dolorido, é dolorido. Eu não falei na vez de ninguém". Peterson: "Não é assim não". Fernando: "Você espera, ou se retira da sala". Peterson: Ele está me ofendendo". Fernando: Você pede aparte, a gente vê se vai ceder ou não. Está Ok! Você é obrigado sim." Peterson: "Não sou não! Mostra pra mim onde você pode me expulsar". Fernando: "Então você espere. Então você respeite... Você sabe que tem que respeitar e pedir aparte para ele. Então espere e peço a sua

parte”. Peterson: “o respeito tem que começar por vocês. O respeito tem que começar por vocês”. Fernando: “Pede a sua parte aqui você sabe que não pode falar”. Peterson: “então, sinceramente, depois o Senhor me dá aparte”. Fernando: “Então você espere na sua vez”. Peterson: “ai eu não aceito não”. Mazinho: “a verdade é dolorida mesmo. Eu não vou voltar atrás do que eu falei aqui não. Vocês me desculpem, mas quem paga o nosso salário não é o Prefeito. A gente não tem que dar satisfação nenhuma para o prefeito. Tanto que eu fiz um mandato de presidente nesta casa no ano passado e fiz o que eu pude fazer para ajudar o prefeito. Está lá: a Emater vai fechar as portas, por que não paga e não vai pagar... não paga e não vai pagar. Essa emenda aqui ó, os produtores, pequenos produtores de Minduri, alguém que estiver escutando aí, ou assistindo pelo Facebook esparrama para nós: “vai fechar Emater”. Esta emenda é um dinheiro que nós poderíamos quitar a dívida da Emater. Não! Vai fechar... vai fechar por culpa do prefeito... culpa do prefeito. Então eu quero que vocês fiquem sabendo isso aqui ó; mas a verdade é dolorida, Peterson. Você me desculpa, mas nos seus mandatos passados, que você era contra o outro prefeito, se você tivesse isso na mão você ia contra? Peterson: “eu não tive na mão não, Mazinho”. Mazinho: “Ah não, rapaz. Vocês me desculpem, mas vocês estão levando”. Peterson: “eu não tive na mão, Mazinho, eu não posso falar. Agora, por exemplo, você está dizendo da Emater, Mazinho: “Depois você pede o aparte para o Presidente”. Peterson: É que você está me perguntando e eu estou respondendo”. Mazinho: “eu não estou te perguntando, eu estou falando. Eu acho vergonhoso que está acontecendo aqui hoje. Nós podíamos aprovar este projeto. Ah! mas vai apertar o Município; o Prefeito fez um barulho na cidade aí, que vai quebrar o Instituto de Previdência, vai quebrar não sei o quê. Não tá quebrando nada não! Não tem nada quebrando. Se vocês aprovam o projeto, vocês não são obrigados a gastar o dinheiro que permite vocês a emenda. Deixa que nós usamos. Vocês deixem o dinheiro para o Goiano, uai! Para o Prefeito soltar foguete, fazer a baderna que ele faz na rua. Eu sou favorável! Eu acho que enterraram um projeto aqui hoje, que ia fazer muita Fatura para nós vereadores, quer dizer para o Município, para a cidade. Mas éramos nós que íamos direcionar, como está escrito aqui no projeto, que nós vereadores que andamos pela rua, nós sabemos dos quebra-molas que precisam. A gente sabe das tampas de bueiro, entendeu? E já fizemos pedido muitas vezes ao prefeito não tem dinheiro... Não tem dinheiro... Mas, quando precisa lá no final do ano, a câmara está aqui para ajudar. A câmara está aqui à disposição. Obrigado, Presidente”. Fernando: “eu concordo plenamente com o João, Mazinho e Raulein. Eu acho vergonhoso que está acontecendo aqui hoje. Inclusive, na hora que a população precisar de algum conserto aqui, por exemplo, hoje o CEPEM joga rede esgoto dentro da represa do CEPEM. A rede de esgoto está aberta lá e o pessoal tem ligado e falado que o cheiro está horrível. É vergonhoso o

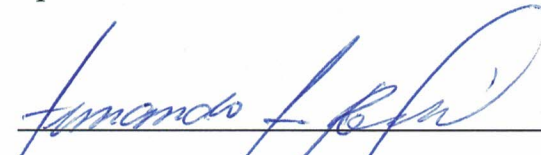
dinheiro que gasta hoje no CEPEM e uma rede esgoto com mau cheiro onde todo mundo faz a sua caminhada. Os quebra-molas que nós pedimos até hoje não fomos atendidos. As tampas dos bueiros nenhuma foi colocada até agora. A iluminação pública. Um dinheiro que poderia ter sido destinado para iluminação, tampas de bueiro e quebra molas, o Mazinho citou aqui que poderia ser feito tudo junto. O Instituto de Previdência: se ele está bem hoje e o prefeito paga, é porque nós aprovamos para ele estar bem hoje. Porque se a gente não quisesse aprovar, hoje estaria enrolado. E quando vem projeto aqui, que é benefício para a cidade ,nós não pensamos em partido, nós não pensamos em prefeito, como nós falamos lá no dia do projeto: nós não pensamos em partido. E agora, na hora de votar um projeto que é para a população, parece que tem partido que envolve. Isso é vergonhoso. E na hora de pedir voto, O prefeito não pede votos para todos os vereadores; parece que é selecionado, não é?. Então, eu acho que os Senhores deveriam pensar melhor e falar que não sabem o impacto orçamentário que este projeto vai trazer. É difícil, porque esse projeto é votado em duas sessões. Então teria mais alguns dias aí para procurar se informar melhor. Mas não traria impacto nenhum, porque hoje tem gente que usa o prédio público e quem paga a iluminação é a prefeitura... não é cobrado. E nem tem como ser cobrado. Porque está irregular e porque esse dinheiro aqui não pode ser destinado à emenda impositiva. Então, é muito incoerência nas falas e eu fico triste... e nós continuaremos: Os projetos que vierem, se forem bons para o Município, continuaremos aprovando e apoiando. E a população, infelizmente a hora que precisar disso aqui, terá que ir atrás desses vereadores, que têm maior acesso com Prefeito, que provavelmente atenderá às reivindicações deles. Obrigado!” Peterson: “Mazinho, só retificando, eu tenho que me defender, porque minha cadeira quem me deu foram os meus eleitores; não foi o Prefeito. O Prefeito não me deu 224 votos. Agora eu te pergunto outra coisa aqui, que nem você disse aí na questão da emenda: mas aqui não está falando que o dinheiro vai para a Emater, aqui não está dizendo que vai para poste de luz, nem que vai para rua tal, rua B, Rua C, Rua D. É o que eu disse na minha justificativa, te respeito , te respeito, Mazinho; respeito a todos vocês que votaram a favor e contra. Só que aqui a gente vai fazer uma emenda que vai vir para o plenário para ser votada”. Mazinho: “e não vai ser aprovada?” Peterson: “Não sei! Não teve tempo para eu falar. Por exemplo: vamos dizer que essa porcentagem aqui não foi feito um cálculo para a gente falar quanto que dá esse ano, previsão certa não tem como. Aí eu vou chegar aqui, eu quero fazer uma para iluminação, dá R\$ 80.000,00; aí eu faço aqui o pedido, zerou o gasto para o ano inteiro. Vamos fazer o seguinte? Não tem como, se tivesse como pegar R\$80.000.00 e dividir por nove?” Fernando: “Mas é isso que é a emenda”. Peterson: “mas não tem jeito, Fernando, a emenda tem que vir para o plenário para ser votada”. Fernando: “Mas ela é dividida... cada vereador tem seu montante”.

Peterson: “Mas ela tem que ser votada”, Fernando: “Mas vai ser votada”. Mazinho: “Mas quem vai ser contra o projeto que você vai fazer?” Peterson: “Eu não sei. Você acabou de me ofender aqui, Mazinho. Porque política é isso Mazinho”. Mazinho: “Não...Não... essa desculpa não cola”. Peterson: “mas, política é política. Essa emenda é totalmente política, ou você vai dizer que não é. Ou você vai dizer que essa emenda não é política”. Fernando: “Mas qual política está nessa emenda?” Peterson: “o Mazinho acabou de dizer que isso vai beneficiar os vereadores”. Mazinho: que vereador, rapaz? Isso vai beneficiar é o município, a cidade”. Peterson: “você acabou de dizer que beneficia o vereador, depois você falou que beneficia o município”. Mazinho: “Cada vereador, rapaz”. Peterson: “eu faço uma emenda de R\$80.000,00, ela não é aprovada porque foi o Peterson quem fez, você não pode dizer, Mazinho, que vai pagar a Emater...não está escrito aqui”. Mazinho: “eu sei!” Fernando: “a emenda vai ser aprovada e o montante é indicação”. Peterson: “a minha parte eu estou falando: para mim isso é política. Isso é política, falar assim que agora vai entrar cascavel na casa dos outros, porque a emenda não foi votada, é política! Vamos lá na casa que está entrando cascavel, para resolvermos o problema. Por que que não vamos lá resolver o problema, matar a cascavel? E, se o problema é luz, a gente ajuda ela”. Fernando: “Mas o problema de luz já faz tempo... você participa disso faz tempo então”. Peterson: “Participo! Participo! Vamos resolver. Vamos na casa da pessoa que está entrando cascavel e levar o Prefeito junto”. Fernando: “não! eu estou falando da iluminação pública. Como é que vamos resolver, se a emenda que era para resolver isso não foi aprovada”. Peterson: “Vamos lá ver a cascavel entrando, Fernando”. Então o que acontece fazer um negócio político agora? Se eu tenho uma opinião de votomas a gente não pode atacar um outro, mas falar que esta cadeira é do Prefeito é uma falta de respeito. No meu ponto de vista é falta de respeito. Você pode continuar com a sua opinião; não quero que você peça desculpa no plenário”. Mazinho: “não! Eu não vou pedir”. Peterson: “Mas você citou meu nome eu estou aqui, Fernando, justificando. O Neto votou em mim. Então uma das pessoas que me deu essa cadeira aqui foi o Neto. O Neto não chama Goiano; e aí, como que fica? Como é que eu posso aceitar uma acusação dessa? Daqui a pouco eu tenho que trazer os eleitores aqui para falar que eles votaram em mim... Que a cadeira que eu estou aqui, eles que me deram. Falta de respeito, Fernando. Só isso que eu quero justificar. Vocês votaram sim é porque vocês têm o sim... Se nós votamos o não é porque temos o não; e pronto; acabou. Agora, por exemplo, então tá bom! Então a gente vai aprovar o pedido que você fizer no plenário, mas nem para fazer essa emenda vocês chamaram a gente”. Fernando: “mas não tem porque chamar vocês”. Peterson: Mas então você não me chama para fazer a emenda, mas na hora que vem no plenário você me põe na parede para votar o projeto? Vocês nunca chamaram a gente para coisa nenhuma.

Nunca chamaram”. Fernando: “Os projetos que vêm da prefeitura você não tem nem conhecimento”. Peterson: você é quem está dizendo. Quando é que eu falei para você que eu não tenho conhecimento? É você que está dizendo”. Mazinho: “Peterson, você pediu até para não participar nem dos pareceres das comissões. Você pediu para não participar”. Peterson: “eu não participo das comissões, mas vocês acabaram de ofender quem participa das comissões. Vocês falaram que eles votaram a favor nas comissões e no plenário foram contra. O que adianta eu participar de comissão? Comissão eu participei nesta casa aqui. Eu estou no terceiro mandato de vereador. Particpei de dois mandatos”. Mazinho: “Mas se você participasse da comissão você ia...”. Peterson: “Mas eu não sou obrigado a participar”. Eu reservo o meu direito de não participar, porque eu não sou obrigado... Você entendeu? Agora, por exemplo, vocês estão aqui colocando pressão, porque a gente votou contra... Eu continuo permanecendo contra. Estou aqui falando no Facebook, estou falando na rádio Perdizes e que as pessoas me procurem para entender. Eu mostro o projeto para elas verem se tem nome de Emater aqui, se tem poste de luz aqui, nesse projeto. Porque está dizendo que você paga um monte coisa, que está no projeto fazer pressão. Eu não concordo com isso, certo? Se isso aqui fosse bom para todos os vereadores como vocês falaram, desde o dia que vocês decidiram fazer essa emenda, vocês teriam chamado o Rildo. Te chamaram, Rildo? Te chamaram, Dilermando? Te chamaram, Cirilo? Também não me chamaram. Agora, na hora da votação, vai me pôr pressão? Eu não voto a favor”. Mazinho: “Rildo, nós não conversamos com você?” Peterson: “No dia que criou a emenda te chamou? Rildo conversou aqui”. João Francelino: “Estava sabendo... estava sabendo. Peterson: “Não é dia de comissão. Estou falando no dia que criou a emenda. O dia que vocês decidiram mandar a emenda para Câmara. Quem vocês chamaram para reunião, Fernando?”. Fernando: Quem criou a emenda fomos nós cinco”. Peterson: “Certo. Com doutor Adailton”. Fernando: sim, mas a ideia foi nossa”. Peterson: Mas tudo bem Fernando, mas a gente não foi chamado para participar. Aí não é na votação que vocês querem o nosso voto.” Fernando: Por que que vou chamar?” Peterson: “Porque que você não chamou desde o começo”. Fernando: “Mas nós já chamamos vocês para fazer requerimento, vocês não fazem”. Peterson: pode chamar. Nunca chamou. Fernando: “Vocês não têm cabeça para fazer requerimento, não?” Peterson: tenho. Lógico que eu tenho. Lógico que eu tenho cabeça para fazer, porque depende de votação, Fernando. Para depois falar que o Fernando foi contra para fazer politicagem. Você está falando sobre requerimento”. Fernando: “Sim”. Peterson: Pôr requerimento para não ser votado a favor, para não passar pelo plenário?”. Fernando: “Se for justo, lógico”. Peterson: “Põe nós para ajudar vocês, chama nós para ajudar vocês, que a gente vem. Me chama para ajudar vocês, que eu venho. Agora, não vocês colocarem um negócio no Plenário como vocês já colocaram outro”.

Fernando: “Qual?”. Peterson: “O da Tribuna. Mas não nos chamaram de novo. Mas não estou dizendo que vou ser contra. Não estou falando isso. Vocês já colocaram outro sem nos consultar. Nos chamar para participar. Aí, chega aqui no Plenário, vocês querem colocar pressão por causa de facebook? Não me preocupo Fernando. Sabe por quê? Porque vou explicar para as pessoas... eu vou andar com esse projeto debaixo do braço. A hora que alguém vier me falar os pequenos produtores, que o Mazinho intimou eles aí, falando sobre a Emater, eu vou mostrar: aqui não está escrito Emater não”. Fernando: Mas tem que ser aprovado, Peterson”. Mazinho: “Peterson, você está levando a conversa da Emater para outro lado”. Peterson: “Quem começou foi você, Mazinho”. Mazinho: “Eu estou falando o dinheiro da emenda”. Peterson: “Quem começou foi você. Você falou que quem votou contra, votou contra os pequenos produtores (inaudível)”. Mazinho: “Eu quero o bem da cidade”. Peterson: “Eu também quero, mas não desse jeito... desse jeito está tendo pressão e ofensa na câmara... eu não voto na pressão”. João Francelino: “quem falou de cascavel aqui fui eu. Quem quiser ir matar vai lá e mata. Outra coisa: vocês falaram e eu fiquei quieto... deixa eu falar... deixa eu falar”. Peterson: “Porque foi eu que falei. Só você me falar quem”. João: as ruas não têm luz. Por isso que entra cascavel. É um dinheiro que nós podíamos. Na emenda não está escrito numeração, não está escrito Emater, não está escrito nada, mas era uma oportunidade que nós tínhamos de colocar, ajudar a colocar luz lá, porque a gente pede para o prefeito para pôr, ele não coloca; é uma oportunidade que eu falei que nós tínhamos na mão, de ajudar a colocar luz lá, para não entrar cascavel na casa, certo? É isso que eu disse aqui. Outra coisa que eu falei ...” Peterson: Agora eu entendi o que você falou... agora eu entendi... Agora sim!” João Francelino: Uma oportunidade que jogou no lixo. Que jogou no lixo aqui hoje nessa Casa, entendeu? É uma oportunidade de ajudar o hospital. O prefeito pedir dinheiro nessa casa aqui para ajudar o hospital e nós ajudávamos. Pediu para ajudar a Emater, ajudamos. Quando que o prefeito pediu ajuda nesta casa aqui, neste mandato, nesses dois mandatos, que nós negamos? Onde que nós negamos? Para estar agora justificando uma barbaridade dessas nesta Casa, porque tem Vereador aqui beneficiado”. Peterson: “Dá nome, João”. João Francelino: “Ele é beneficiado”. Peterson: “Tem que dar nome ué”. João Francelino: “Porque ele vota tudo que o Prefeito quer aqui nesta casa e depois o prefeito o beneficia, você está entendendo? É por isso que está acontecendo isso aqui, hoje. Mas o povo de Minduri não é trouxa. Eles não são bobos... eles estão sabendo o que está acontecendo aqui, e a partir de toda a reunião eu vou explicar para vocês a respeito dessa emenda. Essa emenda tinha que colocar ela nos postes da rua, para o povo saber o que está acontecendo aqui nesta casa. E muito obrigado!” Na votação, a Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 01/2019, alcançou o seguinte resultado: votaram pela aprovação da Emenda os vereadores João Francelino, Raulein Rocha de

Souza, José Omar de Oliveira e Fernando Ferreira Rocha. Votaram contra os vereadores Dilermando Batista do Nascimento, Peterson Andrade Ferracciú, José Cirilo Furtado Pereira e Rildo da Silva Garcia. Não alcançando o quórum exigido de 2/3 (dois terços) dos votos para a sua aprovação, a Proposta de Emenda nº 01/2019 à Lei Orgânica foi arquivada. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar, lavrou-se esta ata, que depois de lida, apreciada e aprovada, será assinada pela Presidente e pelo Secretário da Mesa Diretora.



Fernando Ferreira Rocha

Vereador-Presidente (em exercício nesta reunião)



José Omar de Oliveira

Vereador-Secretário